

Leia atentamente os textos abaixo:

TEXTO I

Abriu a janela no exato momento em que a garrafa com a mensagem passava, levada pelo vento. Pegou-a pelo gargalo e, sem tirar a rolha, examinou-a cuidadosamente. Não tinha endereço, não tinha remetente. Certamente, pensou, não era para ele.

TEXTO II

Quando Ana me deixou, eu fiquei muito tempo parado na sala do apartamento, cerca de oito horas da noite, com o bilhete dela em minhas mãos. No horário de verão, pela janela aberta da sala, à luz das oito horas da noite podiam-se ainda ver uns restos de dourado e vermelho deixados pelo sol atrás dos edifícios, nos lados de Pinheiros.

Eu fiquei muito tempo parado no meio da sala do apartamento, o último bilhete de Ana nas mãos, olhando pela janela os vermelhos e os dourados do céu. E lembro que pensei agora o telefone vai tocar, e o telefone não tocou, e depois de algum tempo em que o telefone não tocou, e podia ser Lucinha da agência ou Paulo do cineclubes ou Nelson de Paris ou minha mãe do Sul, [...] então pensei agora a campainha vai tocar.

Podia ser o porteiro entregando alguma correspondência, a vizinha de cima à procura da gata persa que costumava fugir pela escada, ou mesmo alguma dessas criancinhas meio monstros de edifício, que adoram apertar as campainhas alheias, depois sair correndo. Ou simples engano, podia ser.

Mas a campainha também não tocou, e eu continuei por muito tempo sem salvação parado ali no centro da sala que começava a ficar azulada pela noite, feito o interior de um aquário, o bilhete de Ana nas mãos, sem fazer absolutamente nada além de respirar.

TEXTO III

Dois jovens, viciados em computador, conhecem-se numa sala de bate-papo da internet. Durante meses, eles conversam, trocam ideias, compartilham problemas e sentimentos.

Um dia, a garota recebe a seguinte mensagem:

Heloísa, as coisas estão se tornando difíceis para mim. Não vou escrever de novo para você. Nosso relacionamento está ficando intenso demais, real demais, e acho que você não existe. Eu inventei você, nossas conversas, seu endereço. Eu me sentia só, queria ardentemente uma amiga, mas perdi o controle. Acho que estou apaixonado por você. Antes que essa loucura acabe comigo, adeus. Ass.: Abelardo

Prontamente, a garota responde:

Abelardo, tolinho. Você não pode me transformar num fantasma porque está com medo. Um poeta não dispensa sua musa por capricho. Se você não vier me encontrar, eu irei até você. Ass.: Heloísa

Fonte: Cereja e Magalhães (2000, p. 50).



Faça as Atividades no Caderno
Atenção: Responda com capricho e faça a correção.

TEXTO I

01. Que tipo de narrador encontramos no texto I? Explique.
02. Retire do texto as palavras indicam as ações do narrador e diga que tipo de palavras são essas.
03. Você acredita que uma garrafa pode ser levada pelo vento? Explique como isso pode ter acontecido no texto.
04. Você acha que a personagem devolveu a garrafa ao vento? Por quê? Invente uma pequena continuação para a narrativa.

TEXTO II

05. Que tipo de narrador encontramos no texto II? Explique.
06. Além dos verbos, que outras palavras se referem ao narrador?
07. Na sua opinião, o que Ana teria escrito no bilhete?
08. O personagem permaneceu estático na sala, com o bilhete de Ana em suas mãos. O que você acha que aconteceu depois?

TEXTO III

09. Com base no enredo das personagens, crie um texto narrativo tematizando o encontro ou o desencontro entre as personagens. Construa o tempo e o espaço em que os fatos ocorrem. Se quiser, introduza novas personagens. O narrador pode ser observador ou personagem. Se adotar o narrador-personagem, escolha o ponto de vista: narre sua história sob a ótica de Abelardo ou sob a de Heloísa.